

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Letras  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária

**INTERPRETAÇÃO DE CHARGES E ACESSIBILIDADE DE CONTEXTOS: UMA  
ABORDAGEM EM TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Paula Silvana Gama Goulart

Porto Alegre  
2013

Paula Silvana Gama Goulart

**INTERPRETAÇÃO DE CHARGES E ACESSIBILIDADE DE  
CONTEXTOS: UMA ABORDAGEM EM TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Instituto de Letras da  
UFRGS, como requisito para a obtenção  
do Grau de Licenciada em Letras.

Orientador Prof. Dr. Marcos Goldnadel

Porto Alegre  
2013

Paula Silvana Gama Goulart

**INTERPRETAÇÃO DE CHARGES E ACESSIBILIDADE DE  
CONTEXTOS: UMA ABORDAGEM EM TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Instituto de Letras da  
UFRGS, como requisito para a obtenção  
do Grau de Licenciada em Letras.

Orientador Prof. Dr. Marcos Goldnadel

Aprovada em Porto Alegre, 20 de dezembro de 2013

Prof. Ingrid Finger  
(UFRGS)

---

Prof. Ingrid Sturm  
(UFRGS)

---

Prof. Marcos Goldnadel - Orientador  
(UFRGS)

---

## Agradecimentos

Meus agradecimentos vão para:

Meus pais, manifestação do amor infinito e abnegado em minha vida, sempre buscando o melhor para mim, são exemplos de dignidade e honestidade perenes. A eles dedico este trabalho e a conquista desta graduação. Sem eles nada disso seria possível

Meu irmão Marcelo, que é também um colega nesta jornada acadêmica. Um grande amigo e companheiro de reflexões sobre o curso e sobre a vida.

Meu filho Carlos, pelo carinho sempre dispensado a mim, pelo encanto e alegria que traz aos meus dias.

Hugo, meu namorado e parceiro nesta jornada. Sua compreensão e apoio nesta caminhada foram imprescindíveis.

Aos amigos queridos que fiz ao longo da graduação, em especial a Fancy Borges, Carla Uhlmann, Elzira Scott e Fernanda Costa que foram grandes incentivadoras e amigas para todas as horas.

Ao professor Marcos, que abraçou esta ideia, através das reflexões e discussões que fizemos ao longo da elaboração deste trabalho, me incentivou a pesquisar e a refletir sobre este tema.

Dedicatória  
Aos meus pais, por tudo que  
representam em minha vida,  
pelo incentivo na busca pelo conhecimento.  
Toda gratidão a vocês, eternamente.

“A vida vale a pena ser vivida, apesar de todas as suas dificuldades, tristezas, momentos de dor e angústia. O mais importante que existe sobre a face da terra é a pessoa humana. E surpreender o homem no ato de viver é uma das coisas mais fantásticas que Deus nos permitiu”

Érico Veríssimo

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	8
RESUMO .....	9
1 INTRODUÇÃO .....	11
2 LETRAMENTO E ENSINO.....	13
2.1 Onde se dá o letramento? .....	13
2.2 Importância do letramento.....	14
2.3 Escola como local de letramento.....	15
2.4 PCNS e letramento.....	16
2.5 Outros saberes no cotidiano escolar .....	16
3 A TEORIA DA RELEVÂNCIA .....	18
3.1 Pressupostos teóricos da teoria da relevância.....	19
3.2 O contexto e a relevância.....	20
3.3 Ambiente cognitivo e construção do contexto .....	22
3.4 Princípio da relevância e a presunção de relevância ótima .....	24
4 APLICAÇÃO DA TEORIA .....	26
4.1 Características do teste .....	27
4.2 Aplicação do teste com os alunos e expectativas .....	28
4.3. Análise das charges do teste.....	289
4.3.1 Charge de menos acessibilidade de conteúdo e mais complexidade inferencial .....	299
4.3.2 Charge de menos acessibilidade e menos complexidade inferencial.....	311
4.3.3 Charge com Mais acessibilidade e mais conteúdo inferencial.....	333
4.3.4 Charge com mais acessibilidade e menos conteúdo inferencial.....	366
4.4 Análise dos resultados.....	377
5 CONCLUSÕES .....	40
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	422

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Ilustração 1 - Radicci e Genoveva.....	23
Ilustração 2 - Traficante Uruguaio.....	28
Ilustração 3 - Os Políticos e o SUS.....	30
Ilustração 4 - Dilma e Marina.....	32
Ilustração 5 - Dilma espionando Obama.....	34
Tabela 1 - Resultado de compreensão da turma de primeiro ano.....	37
Tabela 2 - Resultado de compreensão da turma de terceiro ano.....	37



## RESUMO

Este trabalho procura analisar o processo de compreensão de charges publicadas em jornal a partir do referencial teórico da Teoria da Relevância e faz uma reflexão sobre a influência de dois fatores envolvidos no processo de interpretação de textos, a acessibilidade de conteúdos e a complexidade inferencial. Para tanto, submete alunos de primeiro e terceiro ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Porto Alegre a um teste que solicita a explicitação da interpretação de quatro charges escolhidas a partir de dois critérios acessibilidade e complexidade inferencial, com as variantes mais ou menos acessível e mais ou menos complexo. Os resultados revelaram que a maior complexidade inferencial e a menor acessibilidade de suposições inferenciais dificultam a interpretação dos textos. Esses resultados, além de confirmarem as hipóteses construídas a partir do referencial teórico da Teoria da Relevância, sugerem caminhos possíveis para o aprimoramento das práticas de ensino da disciplina de língua portuguesa.

Palavras – chave: Charges;Teoria da Relevância; Ensino

## RESUMEM

Esta monografía busca analizar el proceso de viñetas publicadas en un periódico a partir del referencial teórico de la TR y hace una reflexión sobre la influencia de dos factores involucrados en el proceso de interpretación de textos, la accesibilidad de contenidos y la complejidad inferencial. Para tanto, somete alumnos de primer y tercer años de la enseñanza secundaria de una escuela pública ubicada en Porto Alegre a un test que requiere la explicación de la interpretación de cuatro viñetas elegidas a partir de de las variables accesibilidad y complejidad inferencial, con las variables más o menos accesible y más o menos compleja. Los resultados revelaron que la mayor complejidad inferencial y la menor accesibilidad de suposiciones inferenciales dificultan la interpretación de los textos. Esos resultados, además de confirmaren las hipótesis construidas a partir del referencial teórico de la Teoría del Relevancia, sugieren caminos posibles para la mejoría de las prácticas de enseñanza de la asignatura de lengua portuguesa.

3 Palabras clave: Viñetas, Teoría de la relevancia; Enseñanza

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão aborda a questão da interpretação não-literaI de enunciados em linguagem verbal. Esta interpretação resulta da realização de processos inferenciais por parte dos interlocutores nas situações de interação verbal. É em relação a esses processos que as teorias pragmáticas buscam construir modelos de análise capazes de explicar como se chega a uma interpretação não-literaI que seja compartilhada entre vários interlocutores. Na verdade, há uma intersubjetividade: aquilo que é compreendido de forma mais ou menos objetiva pelos interlocutores a partir de determinado estímulo linguístico constitui o que se pode chamar de uma intersubjetividade. Para refletir sobre esse processo de interpretação, este trabalho empreende uma análise de textos de humor (charges), procurando identificar os mecanismos inferenciais que conduzem a determinadas inferências compartilhadas pelos interlocutores. O paradigma teórico adotado para explicar o processo inferencial e os resultados obtidos é o da Teoria da Relevância (TR), abordagem de base cognitiva, que procura identificar um princípio que governa o processo de interpretação (Princípio da Relevância), capaz de explicar o acordo que se observa entre os interlocutores nos processos de interpretação.

Sendo uma teoria de base cognitiva, um dos elementos a serem considerados na TR é o papel da memória nos processos inferenciais. Neste trabalho, procura-se avaliar mais objetivamente em que medida a ativação de determinados conteúdos na memória interfere na realização das inferências. Além disso, avalia-se em que medida a complexidade dos processos inferenciais atua na realização de inferências. Sendo assim, há dois parâmetros sobre os quais vamos nos debruçar neste trabalho: um é a complexidade dos processos inferenciais, o outro é o grau de ativação dos conteúdos necessários à interpretação. A hipótese, obviamente, é a de que a maior complexidade dos processos inferenciais e a menor ativação dos conteúdos dificultam a realização de inferências.

O trabalho está organizado da seguinte forma. No capítulo 2, são feitas algumas considerações sobre o ensino de português e o letramento. No capítulo 3 a Teoria da relevância será brevemente apresentada. No capítulo 4, apresentam-se os resultados e a análise de um teste de percepção, que

consistiu na solicitação de interpretação de charges a alunos do 1º e do 3º anos do ensino médio. Por fim, no capítulo 5 são apresentadas as conclusões deste trabalho.

## 2 LETRAMENTO E ENSINO

É importante compreender, em linhas gerais, o que significa a expressão “letramento” para entender sua relação com este trabalho. O termo letramento é citado por primeira vez por Kato (2003) e não está dicionarizado. Para a autora, letramento é um "processo ou efeito da aprendizagem da leitura e da escrita." (p. 140). O letramento envolve capacidades mais amplas do que a alfabetização, a de entender implícitos, intenções, a de identificar o lugar social de quem fala, os interesses de quem produz o texto. O letramento também permite ao sujeito a capacidade de expressar-se nas diversas situações de comunicação. Então, a alfabetização está dentro do conceito de letramento, mas o letramento avança no sentido de que o indivíduo letrado vai além da decodificação e consegue compreender além do que lê, fazendo as inferências acertadas. Quanto maior o nível de letramento, mais o indivíduo possui capacidade de interpretar o mundo, os textos.

Embora a escola seja reconhecida como o local do desenvolvimento das práticas de letramento, antes de a criança frequentar o ambiente escolar, antes da leitura propriamente dita, já é possível detectar ocorrências de letramento.

### 2.1 Onde se dá o letramento?

Podemos utilizar aqui a conhecida frase de Paulo Freire: " A leitura do mundo precede a leitura da palavra."(1981, p.9) Pois, como já foi dito no tópico anterior, o letramento ocorre em diversas outras situações no mundo que nos cerca, além daquelas já conhecidas no ambiente escolar. Portanto, as práticas que levam ao letramento não se restringem apenas à leitura de livros ou àquelas que tipicamente são encontradas na escola. Na aquisição do letramento, entram todos os outros elementos sociais e culturais que envolvem, de alguma forma, a linguagem verbal, tais como: o momento em que alguém (pai, mãe) conta uma história para a criança em casa, o momento em que a própria criança toma um livro e faz de conta que está lendo ao olhar as suas gravuras. Além disso, ao longo da vida, atividades como ir ao cinema, ao teatro,

assistir a um debate, a uma palestra constituem eventos de letramento.

É importante acrescentar que as condições sociais interferem no letramento: o contato com livros, o estímulo à leitura no ambiente familiar, a disposição dos pais para contar histórias. Se uma criança vai à escola, mas em casa não recebe estímulo, pode ter o seu letramento prejudicado. A criança que vê somente programas de variedades ou focos na televisão, sem estímulos para a prática da leitura, acaba por ter seu nível de letramento comprometido.

Por outro lado, o acesso a programas construtivos na TV pode auxiliar no desenvolvimento do letramento. O contato com canais da televisão a cabo, em que se pode assistir a filmes e documentários, bem como a diversos outros programas de qualidade, colabora para a construção de significados que podem, eventualmente, vir a compor os sentidos de futuras leituras.

Com o advento da Internet, as possibilidades de aquisição de conhecimentos tornaram-se muito mais amplas. Acessando bons sites e lendo textos de fontes confiáveis, além de se reforçar o letramento, pode-se ampliar os saberes em todas as áreas do conhecimento.

## 2.2 Importância do letramento

O sujeito ao ler um enunciado não decodifica pura e simplesmente uma frase redigida por um outro sujeito-autor. Aquele que é letrado não é apenas alfabetizado. Sua capacidade diante dos enunciados da língua é bem mais ampla. O sujeito é letrado porque "faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita" (Soares, 1996). O leitor sofre diversas influências ao tomar conhecimento das informações escritas por outra pessoa, influências essas sociais, econômicas, políticas, culturais, linguísticas. Esse leitor letrado percebe as intenções do texto, localiza os implícitos contidos nas palavras escritas pelo autor. Essas percepções e conhecimentos adquiridos contribuem para que, ao longo do tempo, o leitor possa ampliar, mudar ou reforçar suas conclusões acerca dos mais variados temas.

### 2.3 Escola como local de letramento

O ambiente escolar é o primeiro local que nos ocorre quando pensamos em letramento, por ser este o local onde se espera que os indivíduos aprendam a dominar a linguagem escrita em suas diversas manifestações.

A escola seria um contexto para análise de textos. Um contexto institucional, como algo que é proposital para essas situações. Lá o aluno sabe que irá confrontar-se com textos, já que traz o caderno e tem a lousa diante de si, tomando conta de grande parte da parede da sala de aula. O professor utiliza-se desse recurso, seja escrevendo, desenhando, colocando frases ou fórmulas para auxiliar a explicação e o entendimento do aluno, que, por sua vez, busca cooperar para entender o que está sendo dito pelo professor, ou seja, busca tornar relevante aquilo que o docente diz. Os textos que o professor traz para a sala de aula são, em muitos casos, desconhecidos pelos alunos, porém têm relação com o conteúdo. Esse contexto "conteúdo-texto" é que faz a escola ser um contexto em especial por si mesma. Estes conteúdos, como já sabemos e percebemos como alunos, e mais ainda no momento da prática escolar como docentes, são permeados ou atravessados por outros conteúdos que podem manifestar-se em outras linguagens, e todos eles podem ser requisitados no momento de sua exposição em sala de aula. Portanto, todas essas leituras que são transmitidas em forma de palavra, mas que também se manifestam por meio do desenho, da pintura, da música, da dança, etc. são recursos plausíveis em que o professor pode apoiar-se para ampliar a aplicação de seus conteúdos. A palavra seria o meio de contextualizar essas diversas linguagens, reforçando sua relevância no contexto empregado para trabalhar com seus alunos. "O termo letramento escolar não deveria a priori ser utilizado como algo necessariamente negativo ou perverso, autônomo e estático por natureza, mas como um conjunto de práticas discursivas da esfera escolar que envolvem os usos da escrita em contígua inter-relação com outras linguagens". (Kleiman 1995, Rojo 2001, Signorini, 2007) in(Bunzen 2010).

Vinão Frago (1995), apud Bunzen(2010), traz-nos uma visão muito peculiar de momentos em que o letramento escolar pode manifestar-se: "O preenchimento do diário de classe, as interações diárias no momento da

'chamada' e as formas de organização de informações na lousa mostram usos cotidianos do letramento escolar(...) as escritas na borracha e no próprio corpo - cola". Esses exemplos refletem modos de apresentar o letramento das mais diversas formas, em modos formais e informais dentro do ambiente escolar, algumas compartilhadas entre professor e aluno, outras vivenciadas por apenas um dos polos da relação (como no caso da cola).

## 2.4 PCNS e letramento

Logo ao iniciar a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais na seção Linguagens, Códigos e suas tecnologias encontramos o termo linguagem, que é inerente ao estudo do letramento. É importante referir os PCN's, pois eles são os parâmetros norteadores do ensino de língua portuguesa, no interior do qual alguns conceitos colaboram para o entendimento da instituição escolar como espaço de promoção do desenvolvimento de diversas competências, entre as quais figura com destaque a competência para a leitura e interpretação de textos: "o estudo de língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade." (PCN's pg.16).

É de se esperar que os conceitos dos Parâmetros Curriculares, quando aplicados em sala de aula, possibilitem aos alunos uma maior compreensão dos diversos textos com os quais os estudantes entram em contato dentro e fora do ambiente escolar.

## 2.5 Outros saberes no cotidiano escolar

Os inúmeros discursos com os quais os alunos entram em contato, mas que não fazem parte do aprendizado dito formal também chegam à escola e auxiliam os alunos a comporem os seus discursos e a construir suas reflexões acerca dos conhecimentos trabalhados na sala de aula. O conhecimento está em toda parte, basta saber identifica-lo e ter a sensibilidade de captar o que o mundo a nossa volta nos oferece. Uma leitura de jornal traz as notícias atuais; um passeio pelo campo ensina muito sobre geografia; uma receita qualquer



apresenta noções de medidas através de frações, entre muitas outras coisas. Os colegas de classe ensinam coisas uns para os outros, trazem informações, novidades que nem sempre fazem parte do cotidiano ou dos conteúdos programados para a aula, porém é em momentos de descontração, tais como a hora do intervalo, que essa interação proveitosa acontece. Todas essas informações colaboram para o crescimento e desenvolvimento dos discentes enquanto sujeitos sociais, cidadãos atuantes. Bunzen (2010, pg.112) nos fala sobre isso nos seguintes termos:

"Os acontecimentos e os encontros entre sujeitos na escola possibilitam a circulação de outros gêneros e seus discursos (piadas, música, fotografia, álbuns de figurinha, rótulos, cartões de aniversário etc.) para a realização de outras práticas sociais que não têm como objetivo principal uma aprendizagem mais formal, mas que contribuem sobremaneira para a apropriação de determinadas práticas discursivas".

Assim concluímos este parágrafo sobre o letramento, em que abordamos a importância deste no contexto escolar e na criação e ampliação de significados que podem ser atribuídos aos textos. No próximo capítulo iremos estudar a Teoria da Relevância e sua importância no processo de atribuição de significados.

### 3 A TEORIA DA RELEVÂNCIA

Parece claro que o letramento envolve uma capacidade inferencial, de ir além do que está explicitamente colocado no texto. Esse ir além, na verdade, diz respeito à realização de inferências. Há um conjunto de inferências que a literatura linguística convencionou chamar de implicaturas, que resultam de processos inferenciais. A descrição desses processos inferenciais ainda é objeto de debate.

Neste capítulo, apresenta-se uma das teorias que se destinam a postular um modelo explicativo para inferências convencionais, a Teoria da Relevância (TR). (Sperber e Wilson 2001, 2006)

A TR é uma teoria de base cognitiva destinada a tentar compreender os processos de interpretação de enunciados. Baseia-se no fato de que o indivíduo, no processo de compreensão de enunciados, acessa em sua memória conteúdos com o objetivo de produzir efeitos cognitivos capazes de satisfazer determinadas expectativas de relevância.

De acordo com Dan Sperber e Wilson (2001), os criadores dessa teoria, o conteúdo comunicado resulta da união do que é o dito no momento da conversação com conteúdos que constituem um contexto. Sendo assim, a comunicação se realiza não apenas pela decodificação das sentenças proferidas, mas também pelo entendimento das inferências produzidas pelo uso dos enunciados. Essas inferências são o que os autores chamam efeitos contextuais.

Esta é uma primeira ideia importante a ser explicada, pois na TR o contexto para entendimento dos enunciados é dado pelos participantes do momento comunicativo e vai além do significado literal

Veremos como o contexto é construído do ponto de vista inferencial de acordo com Sperber e Wilson. Em seguida, iremos entender sobre as fontes de suposições ativadas durante o processo interpretativo. Além disso, veremos as fontes situacionais, de memória e de conhecimento estruturado.

Depois abordaremos as bases teóricas de manifestabilidade e a presunção de relevância e o conceito relevância ótima serão apresentados.

### 3.1 Pressupostos teóricos da teoria da relevância

Sperber e Wilson (2001) criaram a teoria da relevância buscando explicar como ocorre a construção de sentido na comunicação entre pessoas. A partir da inovadora TR é dado início a um novo método de análise do processo comunicativo. Sperber e Wilson procuraram tornar mais claro o conceito de implicatura, termo cunhado por Grice.

Grice usou o termo 'implicatura' para fazer referência a conteúdos que vão além do que é dito, que, antes de sua contribuição (e de alguns outros filósofos da linguagem de seu tempo), receberam pouca atenção de filósofos e linguistas. O filósofo reconheceu dois tipos de implicatura: implicaturas convencionais e implicaturas conversacionais. Desses dois tipos de inferência, foram as implicaturas conversacionais que motivaram as discussões mais produtivas no campo da análise pragmática.

Para Grice, o processo conversacional vai além da codificação e decodificação de enunciados pelo falante e pelo ouvinte. Assim, os estudos do filósofo demonstraram que existia uma lógica capaz de fazer com que o falante x transmita ao ouvinte y uma informação que esteja além do que foi proferido. Nesse caso, o ouvinte precisa perceber a intenção extra na informação do falante para fazer as implicaturas adequadas. Devemos perceber, de acordo com Grice, a existência de códigos conversacionais, suas máximas e um princípio de cooperação comum entre sujeitos.

Para os autores da TR, no entanto, as máximas griceanas deixam muito a desejar no que diz respeito à explicação dos mecanismos envolvidos na produção de sentidos não literais expressos nos enunciados. Segundo os autores, em vez de máximas elaboradas para lidar com tipos particulares de inferência, é necessário identificar os mecanismos cognitivos mais gerais envolvidos na produção de qualquer tipo de implicatura. Para identificar esses mecanismos, partem da suposição teórica mais geral de que a cognição humana, diante da profusão de estímulos à sua disposição, opta pelo processamento dos estímulos mais relevantes. A relevância de um estímulo, por sua vez, é determinada por dois fatores cognitivos: o custo de processamento e os benefícios do processamento. São esses dois princípios que constituem a base cognitiva da TR e que, em última análise, permitem a

elaboração de uma teoria comprometida com a explicação e descrição do processo inferencial de interpretação de enunciados.

### 3.2 O contexto e a relevância

Como já dito anteriormente, o processo de interpretação de enunciados na TR é visto de um modo mais complexo, pois considera, além da decodificação, a produção de inferências. Essas inferências são o resultado da interação entre o significado literal da sentença proferida e conteúdos manifestos para os interlocutores. A esse respeito, observe-se o exemplo em (1).

(1) A: Vamos comer no Mc Donalds hoje?

B: Estou de dieta.

Em (1), o interlocutor B pretende comunicar conteúdos que vão além do significado literal de seu enunciado. Esse sentido adicional resulta da combinação do significado literal com um contexto. O contexto, por sua vez, não está pré-determinado, mas é construído justamente para permitir a produção do efeito contextual: a implicatura. Nesse caso particular, o contexto inclui o conteúdo segundo o qual, em redes de *Fast Food*, os alimentos são sanduíches, batatas fritas e refrigerantes. Esse conteúdo, por sua vez, dado o conhecimento dos falantes, remete à ideia de que esses alimentos não são recomendados a uma pessoa que está controlando o peso e a alimentação. Sendo assim, a conclusão mais evidente é a de que o interlocutor B esteja rejeitando o convite. Ou seja, a interpretação adequada do enunciado depende da construção de um contexto capaz de justificar a inferência pretendida pelo falante A.

Sendo assim, para produzir o sentido pretendido, de acordo com a TR, foi necessária a ativação de certos conteúdos na mente dos interlocutores. Neste caso, os seguintes conteúdos constituem as suposições que integram o contexto.

Suposição 1: Mc Donalds é um lugar onde são vendidos lanches calóricos.

Suposição 2: Uma pessoa de dieta não come alimentos calóricos.

Inferência 1: Pessoas em dieta não comem no Mc Donalds.

Conteúdo literal do enunciado: B está de dieta.

Inferência 2: B não come no Mc Donalds.

Na perspectiva da TR, portanto, o contexto é parte essencial no processo de interpretação do enunciado, necessário para que se produzam os efeitos cognitivos que se esperam de uma contribuição feita na forma de um enunciado. O contexto não é, no entanto, um elemento que existe antes do enunciado; ele é construído no processo de interpretação justamente para que se possa derivar algum efeito cognitivo.

Além disso, para Sperber e Wilson (2001), as inferências envolvidas no processo de interpretação são de caráter exclusivamente dedutivo. No caso em análise, aplica-se a regra de inferência chamada *modus ponens*, conforme se pode observar em (2).

(2) Premissa 1. Se A está de dieta, não come ao Mc Donalds.

Premissa 2. A está de dieta.

Conclusão: A não come no McDonalds.

Para a TR, além da implicação contextual dois outros efeitos contextuais são importantes: o enfraquecimento e o reforço de suposições, ou seja, são efeitos cognitivos considerados para a comunicação inferencial.

Vejamos o exemplo em que o efeito cognitivo é o reforço de uma suposição.

(3) A - Irei sair de férias em outubro.

B - Mas tu tens um TCC pra concluir. Além disso tem o projeto e a prova do mestrado. E mais ainda, tens que planejar as aulas do estágio. E tu precisas ler aqueles textos pra monitora que estão te esperando há um tempão.

Podemos ver que os argumentos de B para que A não viaje são reforçados, neste caso os enunciados não produzem efeitos contextuais novos, mas reforçam um efeito já obtido. O efeito cognitivo, portanto, é o de reforço de uma suposição.

Nesta seção, vimos como ocorre a comunicação por meio de um processo dedutivo-inferencial, na perspectiva da TR. Conforme a TR, a compreensão de um enunciado conta com a identificação de suposições estocadas na memória que, em conjunto com o conteúdo literal do enunciado, permitem a derivação de suposições implicadas.

### 3.3 Ambiente cognitivo e construção do contexto

Como se pode perceber, um enunciado torna-se relevante quando é contextualizado com a finalidade de produzir implicações contextuais. Diante dessa situação, a questão que se coloca é a de compreender como é o processo de escolha dos conteúdos que vão compor um contexto. Na perspectiva da TR, para que essa explicação seja alcançada, é necessário admitir que os conteúdos se encontrem disponíveis para os interlocutores em uma certa ordem de acessibilidade.

A ordem de acessibilidade pressupõe a existência de um *locus* em que estejam os conteúdos que podem vir a constituir as suposições pertencentes ao contexto. Na TR, esse *locus* é o ambiente cognitivo do falante. Sperber e Wilson definem o ambiente cognitivo da seguinte forma.

O ambiente cognitivo de um indivíduo é o conjunto de todos os factores que ele tem a capacidade de apreender ou inferir: todos os factores que lhe são manifestos. O ambiente cognitivo total de um indivíduo é uma função do seu ambiente físico e das suas capacidades cognitivas. É constituído não só por todos os factores de que ele tem consciência, mas também por todos os factores de que ele tem a capacidade de vir a tornar-se consciente no seu ambiente físico. (SW, 2001, p.80)

Nas situações de intercâmbio verbal, importa ainda entender que os

interlocutores possuem um ambiente cognitivo mutuamente manifesto. No ambiente cognitivo mutuamente manifesto estão todas as suposições que os interlocutores estão aptos a realizar por serem compartilhadas ou simplesmente por serem acessíveis pela via sensorial. Entretanto, há conteúdos mais e menos manifestos nos ambientes cognitivos mutuamente manifestos. No plano sensorial, conteúdos mais salientes (objetos mais próximos, sons mais altos, etc.) estão mais manifestos; no plano do discurso, conteúdos relacionados a enunciados proferidos mais recentemente são mais manifestos. Quanto mais manifesto mais acessível é o conteúdo. A análise da tira a seguir é útil para ilustrar os conceitos de manifestabilidade e acessibilidade.

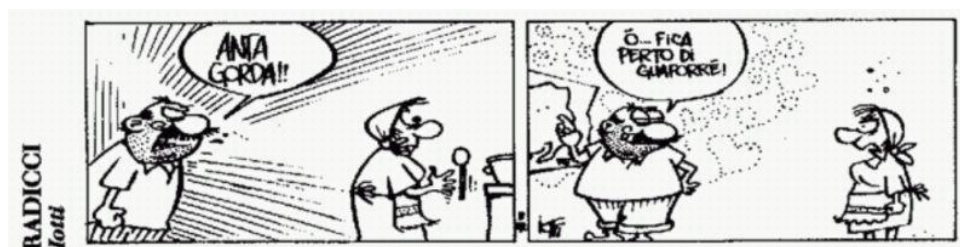


Figura 1 – Radicci e Genoveva. Fonte: Zero Hora, 2013

Na tira acima, a personagem Genoveva é chamada a interpretar a expressão “anta gorda”. Sua primeira interpretação acessa elementos contextuais como o tom de voz de seu marido, o que, por sua vez, dá acesso a suposições relacionadas a situações de briga do casal. Esses são os conteúdos mais manifestos para a personagem Genoveva e, portanto, mais acessíveis, constituindo para ela um contexto ótimo para a atribuição de sentido ofensivo à expressão utilizada pelo marido. No segundo quadro da tira, no entanto, a mesma personagem toma contato com outro conteúdo manifesto, agora pela via sensorial: a imagem de seu marido localizando uma cidade no mapa. Esse novo conteúdo pertence ao conjunto de suposições mutuamente manifestas e está bastante acessível, promovendo uma reinterpretação do enunciado proferido por Radicci. Evidentemente, o objetivo de Lotti, o autor da tira, é o de fazer rir, uma vez que evidencia a intenção de Radicci de dar vazão, de modo deseducado, a algum descontentamento sem querer sofrer, posteriormente, as consequências de sua atitude.

Esse exemplo chama a atenção ainda para o fato de que o contexto de um enunciado é construído de modo inferencial, ele não está dado de antemão. Para os autores o contexto desempenha um papel importante na compreensão de conteúdos explícitos e implícitos presentes nos enunciados.

Vamos agora ao conceito de contexto :

...contexto é um conjunto de premissas utilizadas ao interpretar um enunciado. Um contexto não está limitado à informação sobre o ambiente físico imediato ou aos enunciados imediatamente precedentes: expectativas sobre o futuro, hipóteses científicas ou crenças religiosas, memórias anedóticas, suposições culturais gerais, crenças sobre o estado mental do falante, tudo isso pode ter um papel na interpretação. (Sperber e Wilson, 1995: 15-16) In Janostiak(2013, p.41)

Na perspectiva da TR, o conteúdo de um enunciado proferido e o próprio fato de ter sido proferido afeta o ambiente cognitivo do interlocutor. A partir disso, o interprete passa a construir um conjunto de suposições que conduzam a uma resultado relevante. Resta saber o que determina quais suposições são mais relevantes.

### 3.4 Princípio da relevância e a presunção de relevância ótima

Para entender o princípio da relevância é necessário compreender o que é comunicação ostensiva. Vejamos este exemplo. Um casal sai para jantar. Conseguem marcar para saírem juntos, pois o marido reclama que a esposa trabalha demais e só fala no trabalho. Durante a janta o marido vai ao banheiro. Ao voltar, percebe que a esposa está ao telefone falando sobre assuntos de trabalho. O marido, imediatamente fecha a cara e caminha em direção a mesa, parando em frente à esposa com os braços cruzados. Fechar a cara e cruzar os braços, andando de modo ostensivo em direção à esposa mostra que o marido tem uma intenção comunicativa. Ao perceber essa intenção, a esposa passa a procurar identificar a sua intenção informativa, neste caso, a de que não está contente com a atitude da esposa. Sperber e Wilson (2001) chamam de comportamento ostensivo aquele em que a pessoa torna manifesta a



intenção de tornar alguma coisa manifesta. Ou seja, o comportamento ostensivo torna manifesta uma intenção comunicativa que, por sua vez, permite inferir a intenção informativa.

Na perspectiva da TR, portanto, todo enunciado proferido por um falante em uma situação de comunicação, por ser ostensivo, ou seja, por ser uma tentativa deliberada e aberta de afetar o ambiente cognitivo do interlocutor, expressa uma intenção comunicativa e carrega o que se convencionou chamar de Princípio de Relevância, apresentado a seguir.

### Princípio de Relevância

“Todo estímulo ostensivo veicula a sua própria presunção de relevância ótima.”  
(Sperb e Wilson, 2006)

O que o princípio da relevância garante é que toda vez que um falante produz um estímulo destinado a afetar o ambiente cognitivo de um interlocutor está assegurando a esse interlocutor que o esforço para o processamento desse estímulo será recompensado de algum modo. Sendo assim, o ouvinte pode, assim como a esposa no restaurante, empreender a busca de suposições que, em combinação com o conteúdo do enunciado (ou do gesto) tornado manifesto, produzem alguma inferência.

Uma vez admitida pelo ouvinte a suposição de que o enunciado utilizado é relevante, resta a ele ainda o trabalho de realizar as inferências necessárias para descobrir a intenção informativa do falante. Segundo a TR, essa tarefa é guiada pela Presunção de Relevância Ótima, que se constitui de duas cláusulas, conforme o que se observa a seguir.

### Presunção de Relevância Ótima

- a. O estímulo ostensivo é relevante o suficiente para que valha a pena o esforço de processamento do ouvinte.
- b. O estímulo ostensivo é o mais relevante compatível com as habilidades e preferências do comunicador.

Na presunção de Relevância ótima, a condição (a) diz respeito ao fator

benefício, aos efeitos de um enunciado. Ela assevera que um enunciado é relevante se produz algum efeito cognitivo. Já a condição (b) diz respeito ao fator custo. Ela assevera que, para o efeito pretendido, o enunciado escolhido é que exige o menor custo de processamento. Para compreender melhor a Presunção de Relevância Ótima, é interessante tomar contato com o Procedimento de compreensão da Teoria da Relevância.

Procedimento de compreensão da Teoria da Relevância

- a. “Siga o caminho de menor esforço ao computar efeitos cognitivos: teste hipóteses interpretativas (desambiguações, resoluções de referência, implicaturas, etc.) em ordem de acessibilidade”. (Sperb e Wilson, 2006)
- b. “Pare quando suas expectativas de relevância forem satisfeitas (ou abandonadas).” (Sperb e Wilson, 2006)

De acordo com o processo acima, ao tomar contato com um enunciado, o ouvinte faz uma primeira busca de suposições, para derivar efeitos cognitivos, entre os conteúdos mais acessíveis presentes no ambiente cognitivo mutuamente manifesto. Se não encontra suposições suficientes para derivar alguma implicação, então passa a explorar conteúdos menos acessíveis, e assim sucessivamente, até derivar algum efeito cognitivo.

#### 4 APLICAÇÃO DA TEORIA

Como a TR é uma teoria de base cognitiva que pode ser aplicada na questão da interpretação de enunciados, ela tem sua finalidade no ensino. A ativação da memória, de frames e esquemas faz parte dos recursos utilizados pelos alunos no entendimento dos conteúdos escolares, entre eles a interpretação de textos.

Interpretação segundo Sperb e Wilson envolve custo benefício. Acessibilidade na memória facilita a interpretação. O sucesso da interpretação está numa relação inversa com o custo de processamento.

Custo de processamento envolve dois recursos: acessibilidade de

recursos e complexidade financeira. Ancorados nestes princípios optamos por fazer o teste com os alunos.

Este capítulo avalia em que medida a complexidade inferencial de textos e o grau de acessibilidade de conteúdos necessários para a interpretação desses textos interferem em um resultado da interpretação efetiva por parte dos leitores. Para isso o capítulo apresenta a aplicação de um teste de percepção em que alunos de duas séries (primeiro e terceiro anos do ensino médio) são apresentados a quatro charges de forma a se manifestarem respondendo por quais motivos as charges seriam engraçadas.

#### 4.1 Características do teste

O teste é composto de 4 charges, retiradas do jornal Zero Hora, publicadas em agosto, setembro e outubro de 2013.

Apresentamos quatro charges aos alunos, que foram selecionadas seguindo dois critérios: acessibilidade de conteúdos que integram o contexto e complexidade inferencial.

Acessibilidade diz respeito à ativação de conteúdos na memória do intérprete. No caso de charges, que contam com o conhecimento de eventos recentes, aquelas que fazem referência a notícias recentes tem conteúdo mais ativado e as que fazem referência a conteúdos menos recentes tem seus conteúdos menos ativados. A complexidade inferencial diz respeito a quantidade de inferências necessárias para derivar os efeitos cognitivos esperados em um texto.

Ao aplicar este teste espera-se que a maior acessibilidade e menor complexidade facilitem a compreensão. Sendo assim, a partir desses dois critérios foram escolhidas quatro tipos de charge: duas charges com conteúdo bastante acessível, uma com maior e outra com menor complexidade inferencial, e duas com conteúdo pouco acessível, uma com maior e outra com menor complexidade inferencial.

## 4.2 Aplicação do teste com os alunos e expectativas

O teste foi aplicado nos dias 17 e 18/10 na escola Marechal Floriano Peixoto, localizada no bairro Floresta, Porto Alegre. A escola é bem localizada, um grande prédio. Em geral não há novidades ou grandes projetos de incentivo à leitura ou motivação para os estudos por parte dos jovens.

Os alunos são de classe média baixa, vários deles trabalham ou fazem cursos no turno inverso à escola. Participaram do teste 33 alunos, com idades entre 15 e 18 anos. Estes alunos frequentam o primeiro e o terceiro ano do ensino médio. Treze alunos do primeiro ano e 20 alunos do terceiro ano fizeram o teste.

No dia 17/10, apliquei o teste com o primeiro ano e, no dia 18/10, foi a vez do terceiro ano responder às questões. Antes de iniciarmos o teste, falei a eles, tanto do primeiro quanto do terceiro ano, que iriam ajudar-me na pesquisa para o meu TCC. Disse que iriam ler e olhar a charge e responder as seguintes questões que estavam ao lado: Qual é a graça da charge? Porque ela é engraçada? Também disse que ao todo seriam quatro o número de charges.

Expliquei que charges são publicadas em jornal e fazem referência a alguma notícia. Também disse que o autor da charge procura fazer rir através delas. Falei que não poderia explicar sobre as charges em si, pois poderia influenciar a resposta deles, e a conclusão deveria ser individual. Depois pedi que fizessem a tarefa sozinhos, não falassem alto e não falassem com o colega, enfim, não trocassem ideias uns com os outros, pois precisava da conclusão de cada um deles.

No primeiro ano eles analisavam cada uma das charges, levantavam a mão, eu recolhia a que já tinham feito e entregava a próxima, até terem respondido as perguntas sobre as quatro charges.

No terceiro ano eles foram mais rápidos, ágeis. Respondiam a primeira e iam até a mesa do professor (onde eu estava) e buscavam a próxima, até a quarta, e finalizavam o teste. Estes alunos responderam mais rápido do que aqueles do primeiro ano.

Com a aplicação do teste esperava verificar os fatores acessibilidade de conteúdos e complexidade inferencial na interpretação das charges. As charges que possuem complexidade inferencial menor e maior acessibilidade esperava-se que fossem compreendidas por um número maior de alunos.

#### 4.3 Análise das charges do teste

##### 4.3.1 Charge de menos acessibilidade de conteúdo e mais complexidade inferencial

Foi a seguinte:



Figura 2 – Traficante Uruguaio – Fonte Zero Hora 2013.

Esta charge, veiculada no jornal Zero Hora de 10/08/2013, foi elaborada a partir da notícia da legalização da maconha no Uruguai.

O contexto para sua compreensão é composto pelos seguintes conteúdos:

- O uso da maconha foi legalizado no Uruguai;
- A maconha é uma droga;
- Drogas medicinais são vendidas em farmácias;
- O farmacêutico é o trabalhador de uma farmácia;
- Algumas pessoas consideram a maconha uma droga medicinal;
- Antes da legalização a venda de maconha no Uruguai era considerada tráfico;
- Traficantes são criminosos;
- Criminosos são presos;
- Policiais são encarregados de prender criminosos

A maior parte destas suposições é de conteúdos altamente cristalizados na mente do intérprete. Há, no entanto, um conteúdo de caráter mais episódico, que pode variar de acordo com o momento em que a charge é lida, neste caso, a legalização da maconha no Uruguai. A acessibilidade menor ou maior está associada ao fator tempo. Como o teste foi aplicado no dia 18/10, haviam-se passado mais de dois meses da veiculação fato do qual a charge trata, ou seja, a acessibilidade da suposição em análise, de que o Uruguai legalizou o consumo de maconha, é menor.

Todas essas suposições conduzem, através de um processo inferencial, a implicatura do enunciado “farmacêutico uruguaio”. Assumimos, neste caso, que a implicatura do enunciado é ‘não sou criminoso’. Para chegar a esta implicatura o intérprete realiza uma série de processos inferenciais.

Note-se que em primeiro lugar que a entrada enciclopédica farmacêutico refere-se à pessoa que trabalha em uma farmácia. Sendo assim, a entrada enciclopédica de farmacêutico dá entrada a outra entrada enciclopédica, a de farmácia, local onde se vendem drogas medicinais. É preciso considerar que o uso da maconha foi liberado no Uruguai. Vale ressaltar ainda que, para muitos, a maconha é uma droga com valor medicinal. Se a maconha é uma droga com

valor medicinal e a farmácia é o local de venda de drogas medicinais, então a farmácia é o lugar apropriado para a venda de maconha. A venda de produtos na farmácia deixou de ser considerada crime no Uruguai. Logo, o farmacêutico ao exercer a sua atividade não é criminoso. Quem vende maconha é farmacêutico. Logo, quem vende maconha não é criminoso. Esta é a inferência produzida pelo enunciado em análise, que conta com uma série de processos que configuram uma razoável complexidade. Sendo, portanto, uma charge com conteúdos pouco acessíveis e razoável complexidade inferencial, espera-se que ofereça alguma dificuldade para compreensão<sup>1</sup>.

#### 4.3.2 Charge de menos acessibilidade e menos complexidade inferencial

*Cenas que não vamos ver...*



Figura 3 – Política no SUS – Fonte: Zero Hora 2013

Esta charge fora veiculada no jornal Zero Hora em 8/8/2013 e trata dos políticos Lula, José Genoíno e José Sarney com expressões de desânimo na fila do SUS encarando a conhecida demora no atendimento e reclamando

---

<sup>1</sup> Essa análise dos processos inferenciais envolvidos na interpretação ainda é bastante intuitiva, podendo ser refinada. Para os objetivos deste trabalho, esse tipo de análise é suficiente para evidenciar a complexidade inferencial suposta para a charge.

deste mesmo atendimento de que eles estariam usufruindo. As notícias que motivaram esta charge foram as doenças dos políticos em questão.

O contexto para sua compreensão é composto pelos seguintes conteúdos:

- Lula, Sarney e José Genoíno tiveram doenças consideradas graves;
- O hospital é o local onde são tratadas pessoas doentes;
- Pessoas com doenças graves precisam com frequência de atendimento hospitalar;
- O atendimento nos hospitais para as pessoas que dependem do SUS é precário;
- Se uma pessoa é influente não recebe atendimento ruim em hospitais;
- Políticos são pessoas influentes;
- Lula é político;
- José Genoíno é político
- José Sarney é político;
- Ficar na fila da radiografia representa um atendimento ruim em hospital;
- Não ter a cirurgia marcada representa um atendimento ruim em hospital;
- Não ter especialista representa um atendimento ruim em hospital;

A maior parte destas suposições é de conteúdos altamente cristalizados na mente do intérprete. Há, no entanto, um conteúdo de caráter mais episódico, que pode variar de acordo com o momento em que a charge é lida, neste caso, as doenças dos políticos. Neste caso, a charge foi apresentada aos alunos algum tempo depois dessas doenças terem sido veiculadas pela mídia.



Todas essas suposições conduzem, através de um processo inferencial, à implicatura de que políticos da charge não passarão pelos problemas referidos no texto. A charge, portanto, tem um conteúdo irônico. Para compreendê-la é necessário partir das suposições de que se espera na fila do hospital o atendimento é ruim; se não tem exames o atendimento é ruim e se não tem especialista o atendimento é ruim. Dessas três suposições condicionais e dos três enunciados associados a cada político conclui-se, por inferência dedutiva (*modus ponens*), que o seu atendimento foi ruim. Conclusão oposta é produzida a partir da premissa de que se é influente não tem atendimento ruim em hospital e de que os três políticos são influentes: a de que os políticos não tiveram atendimento ruim. Essa contradição, por sua vez, leva à negação de todas as afirmações atribuídas aos políticos nas charges. Essa charge envolve de forma esquemática apenas três passos inferenciais: um produzindo a inferência de que os políticos foram mal atendidos, outro de que foram bem atendidos e um terceiro de que os relatos dos políticos são falsos.

#### 4.3.3 Charge com Mais acessibilidade e mais conteúdo inferencial



Figura 4 – Dilma e Marina – Fonte: Zero Hora 2013.

Esta charge foi publicada em 3/10/2013 no jornal Zero Hora. A notícia base para esta charge é a negativa, por parte do STE, de autorizar a criação do partido Rede Sustentabilidade, de Marina Silva. Marina foi candidata à Presidência nas últimas eleições e recebeu expressivo número de votos, o que quase atrapalhou os planos de eleição da Dilma Rousseff.

O contexto para sua compreensão é composto pelos seguintes conteúdos:

- O STE impediu a criação do partido Rede Sustentabilidade;
- Marina Silva é uma candidata com grande potencial para ganhar as próximas eleições à presidência da república;
- Marina Silva fazia parte da equipe integrante do partido Rede Sustentabilidade;
- Se a criação do partido Rede Sustentabilidade fosse aprovada, então Marina Silva seria a candidata deste partido nas próximas eleições;
- Se Marina não se candidatasse, Dilma Rousseff teria mais chance de se reeleger;
- Dilma está 'pescando' Marina no mar (expressa pelo desenho);
- Marina apresenta expressão de desagrado (expressa pelo desenho);

A maior parte destas suposições é de conteúdos altamente cristalizados na mente do intérprete. Há, no entanto, um conteúdo de caráter episódico, que pode variar de acordo com o momento em que a charge é lida, neste caso, o impedimento, por parte do TSE, da criação do partido Rede Sustentabilidade, liderado por Marina Silva. Neste caso, a charge foi apresentada aos alunos pouco tempo depois dessa notícia ter sido veiculada pela mídia, de modo que esse conteúdo deveria estar mais acessível.

Todas essas suposições conduzem, através de um processo inferencial, à implicatura de que Marina foi "enroscada" em uma rede composta pelo TSE e

por Dilma, sua maior rival nas últimas eleições. A charge, portanto, tem um conteúdo metafórico. Para compreendê-la é necessário partir das suposições de que a candidatura de Marina nas próximas eleições diminuiria as chances de Dilma se reeleger e de que Dilma deseja reeleger-se. Dessas duas suposições pode-se concluir que Dilma deseja que Marina não se candidate a presidência nas próximas eleições. Além disso, a charge mostra Dilma segurando uma rede que captura a Marina. A imagem, portanto, torna acessível o conceito “rede” que é destinado à contenção, impedindo a passagem daquilo que se movimenta. Esse conceito estabelece uma analogia com os julgamentos, que podem impedir o andamento de processos, como o partido mencionado na charge. Acrescenta-se a isso a suposição manifesta de que no Brasil costuma haver ingerência do poder executivo sobre as decisões do poder judiciário. Na charge o que ativa essa suposição é a imagem de Dilma segurando a rede. Todas essas inferências levam a conclusão de que Dilma, de algum modo, influenciou a decisão do STE de rejeição do registro do partido de Marina.

Essa charge envolve várias suposições e exige a capacidade de estabelecer analogias entre imagens e fatos sociais, caracterizando-se por apresentar considerável complexidade inferencial.

#### 4.3.4 Charge com mais acessibilidade e menos conteúdo inferencial



Figura 5 - Dilma espionando Obama – Fonte: Zero Hora 2013.

Esta é a última charge apresentada aos alunos. Publicada no jornal Zero Hora do dia 26/09/2013, trata sobre o assunto da espionagem por parte do governo dos Estados Unidos, cujo representante maior é o presidente Barack Obama.

O contexto para sua compreensão é composto pelos seguintes conteúdos:

- Recentemente foi descoberto que os Estados Unidos espionavam a vida de muitas pessoas influentes;
- Dilma sobrevoa e observa ao longe a Casa Branca com binóculo;
- A Casa Branca é onde vive o presidente Barack Obama;

- Quem observa algo de binóculo procura observar algo a longa distância;

- Quem bisbilhota a vida alheia quer saber informações sigilosas;

- Dilma não quer encontrar pessoalmente com o presidente Obama;

A maior parte destas suposições é de conteúdos altamente cristalizados na mente do intérprete. Há, no entanto, um conteúdo de caráter mais episódico, que pode variar de acordo com o momento em que a charge é lida, neste caso, a espionagem por parte do governo americano dos dados pessoais da presidente Dilma. Neste caso, a charge foi apresentada aos alunos pouco tempo depois dessas notícias terem sido veiculadas pela mídia, de modo que este conteúdo deveria estar mais acessível.

Todas essas suposições conduzem, através de um processo inferencial, à implicatura de que Dilma ao vasculhar a vida do presidente Barack Obama para conseguir informações confidenciais, está se vingando do presidente americano. Essa implicatura é produzida a partir das informações imagéticas da charge e reforçada explicitamente pelo próprio enunciado proferido pela presidente Dilma. Além disso é comprovado pelo título da charge. O caráter explícito dessa charge a caracteriza como um texto de baixa complexidade inferencial.

#### 4.5 Análise dos resultados

Passamos agora a apresentar os resultados obtidos na aplicação dos testes nas duas turmas.

Os alunos responderam de forma bastante lacônica. Mesmo com respostas curtas, foi possível perceber quando houve e quando não houve compreensão da charge. As tabelas a seguir mostram os resultados para cada um dos grupos investigados.

Eis os resultados:

## Numeração e porcentagem em relação com o todo

Turma do primeiro ano		
Charge	Número de alunos que compreenderam	Número de alunos que não compreenderam
Traficante Uruguaio	1/13 – 8%	12/13 – 92%
Políticos no SUS	3/13 – 23%	10/13 – 77%
Dilma e Marina	0/13 – 0%	13/13 – 100%
Dilma espionando Obama	8/13 – 61%	5/13 – 39%

### Resultado de compreensão da turma de primeiro ano

Turma do terceiro ano		
Charge	Número de alunos que compreenderam	Número de alunos que não compreenderam
Traficante Uruguaio	4/20 – 20%	16/20 – 80%
Políticos no SUS	8/20 – 40%	12/20 – 60%
Dilma e Marina	3/20 – 15%	17/20 – 85%
Dilma espionando Obama	17/20 – 85%	3/20 – 15%

### Resultado de compreensão da turma de terceiro ano

O primeiro dado a ser ressaltado é que o terceiro ano possui um índice geral de compreensão maior que o do primeiro ano. Essa diferença pode ter duas causas. Uma delas é que a capacidade inferencial dos alunos do primeiro ano ainda não está tão desenvolvida quanto a dos alunos do terceiro ano. Uma segunda explicação seria a de que no primeiro ano os alunos ainda não estão tão habituados à leitura de jornais, isso acarreta falta de contato com o gênero charge e pouca informação relacionada a fatos jornalísticos atuais.

Internamente, no entanto, cada um dos dois grupos revela um padrão de acerto similar. Em ambos os grupos, observa-se um índice muito baixo de compreensão das charges com maior complexidade inferencial. Considerando-se o tamanho dos grupos investigados, as diferenças percentuais de compreensão entre a charge complexa de conteúdo mais acessível e a charge complexa de conteúdo menos acessível não chegam a ser significativas. Isso indica que a maior complexidade inferencial impediu uma verificação do papel

da acessibilidade nessas charges. A análise dos resultados obtidos para as charges de menor complexidade, no entanto, revela que a maior acessibilidade de conteúdos facilita o processo de interpretação. Enquanto a charge da Dilma espionando o Obama, com conteúdo mais acessível, teve índices de acerto de 61% (primeiro ano) e 85% (terceiro ano), a charge dos políticos no SUS teve índices de acerto de 23% (primeiro ano) e 40% (terceiro ano).

Exemplos de respostas dadas pelos alunos consideradas acertadas para cada charge:

Traficante Uruguaio – aluno do primeiro ano

“A graça de charge está referindo-se a legalização da maconha no Uruguai, a droga está sendo vendida em farmácias. Por isso não traficante, mas farmacêutico.”

Políticos no SUS – aluno do terceiro ano

“ A charge mostra o típico “rir da desgraça”, é engraçada porque vemos que pessoas importantes só fazem essas reclamações em uma charge mesmo.”

Dilma e Marina – aluno do terceiro ano

“Está relacionada à negação do novo partido de Marina pelo congresso, dificultando a candidatura de Marina”

Dilma espionando Obama – aluno do primeiro ano

“Dá a entender que a Dilma tá se vingando do Obama pela tal acusação de que ele anda espionando os brasileiros”

Os resultados, de um modo geral, portanto, ainda que obtidos de modo preliminar, com o universo limitado de informantes, apontam para a correção da hipótese segundo a qual o grau de manifestabilidade de suposições contextuais afeta o sucesso da interpretação de texto. Revelam ainda que, além da acessibilidade de conteúdos, o grau de acessibilidade envolvido também tem consequências para a interpretação.

## 5 CONCLUSÕES

Procurou-se através deste trabalho elaborar um estudo que proporcionasse uma melhor compreensão para o estudo de textos. Os estudos sobre letramento juntamente com os conceitos da Teoria da Relevância formam uma base sólida e instigante para o educador que pretende realizar atividades de interpretação textual em sala de aula, durante a leitura e o debate com os alunos, em uma construção de conhecimento produtiva e instigante para ambos.

Através de uma amostragem empírica, em que conhecimentos de dois grupos de alunos de uma escola de Porto Alegre foram analisados, buscou-se perceber que a realização de inferências e a identificação dos implícitos no momento da interpretação textual, analisados em seus graus de acessibilidade e complexidade inferencial, constituem aspectos importantes a serem considerados na elaboração de atividades de leitura e produção de significados em sala de aula por parte dos docentes para enriquecer as atividades com os estudantes.

A validade deste estudo é grande, pois mostra que se pode aliar conhecimentos acadêmicos, que poderiam ficar restritos à universidade, à prática escolar, que tanto precisa e pode ser enriquecida pelo acréscimo de novas e interessantes teorias, tais como a TR. Escola e universidade devem caminhar juntas nesse sentido, pois a universidade é onde se realizam muitas das pesquisas que visam à melhoria do ambiente escolar. A escola é onde o resultado final desses estudos serão aplicados, objetivando a melhoria da qualidade do ensino, desejo de todos nós que escolhemos a escola como local de trabalho.

Espera-se, por sua vez, que este tipo de estudo, de pesquisa aliada à prática escolar, possa ampliar-se em escalas cada vez maiores. Que a junção entre a teoria e a prática seja uma constante para a ampliação e melhoria da qualidade de ensino em nosso país e que uma não fique isolada da outra, pois



as duas juntas é que possibilitam fazer da nossa educação um modelo, um referencial de enriquecimento cultural e crescimento.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Ed. Cortez. 23 ed. São Paulo, 1989.
2. KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. Editora Ática, Edi. 7. São Paulo, 2003.
3. JANOSTIAK, I.d S. A Dissertação Escolar sob a Perspectiva da Teoria da Relevância. Porto Alegre, 2013.
4. LUANDA, C. S; DE GRANDE, P. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural in Vóvio/ Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2010, p. 99-120.
5. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, Parte II – Linguagens, Códigos e suas tecnologias, 2000.
6. SOARES, M. *Letramento e alfabetização: as múltiplas facetas*. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/susanafleite/a-muitas-facetasmagda-soares>>. Acesso em 07 de dezembro de 2013
7. SPERBER, D.; WILSON, D. *Relevância: comunicação e cognição*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001, p.397
8. WILSON, D.; SPERBER, D. Relevance Theory. In: HORN, L. R.; WARD, G. *The handbook of Pragmatics*. Oxford: Blackwell, 2006, p. 607-632.